

Coleção de moringa da Embrapa Tabuleiros Costeiros

Evandro Neves Muniz¹; Josué Francisco da Silva Júnior¹; Ana Veruska Cruz da Silva¹

¹Embrapa Tabuleiros Costeiros. Av. beira mar, 3250, Aracaju, SE. 49025-040. E-mail: evandro.muniz@embrapa.br; ana.veruska@embrapa.br

Palavras-chave: *Moringa oleifera* Lam.; conservação de recursos genéticos; coleta.

Histórico

A coleção de moringa da Embrapa Tabuleiros Costeiros foi implantada em 2009, no Campo Experimental 'Jorge do Prado Sobral', região do agreste sergipano, no município de Nossa Senhora das Dores, SE (Latitude: 10°29'30" S, Longitude: 37°11'36" W e Altitude: 204 m). O clima da região é do tipo As (tropical com estação seca de verão), com precipitação média anual de 1.050 mm e temperatura média de 24,2°C. O primeiro acesso, composto de 18 genótipos é oriundo da Universidade da Flórida, resultado de um intercâmbio de germoplasma. Neste ano, as plantas foram transplantadas a partir de clones (estacas) para uma área maior e definitiva, suficiente para novos acessos serem implantados.

Aspectos Técnicos

A moringa (*Moringa oleifera* Lam. - Moringaceae) é perene e originária da Índia, da qual existe quatorze espécies. No Brasil foi introduzida por volta de 1950 (Bezerra et al., 2004) e sua distribuição foi inicialmente limitada à ornamentação nos parques públicos. A Coleção é composta por 18 indivíduos do acesso FL. Desde sua implantação houve dificuldade para ampliação devido à área restrita, mas em 2015 foi destinada uma nova área e novos acessos serão introduzidos e mantidos ex situ (Figura 1).



Figura 1. Coleção de moringa da Embrapa Tabuleiros Costeiros. (A) - Acesso FL, 2014; (B) - ampliação da área, 2015.

Principais Ações

São realizadas atividades de prospecção, coleta, intercâmbio e enriquecimento; conservação ex situ; desenvolvimento de protocolos para conservação in vitro; estudos sobre estrutura e diversidade genética de acessos e progênies utilizando descritores morfológicos e marcadores moleculares; registro e documentação. Em estudo preliminar entre os 18 indivíduos do acesso FL percebeu-se que há variabilidade entre eles, não havendo duplicatas. Todos os genótipos têm sido avaliados quanto à composição bromatológica, com o intuito de serem utilizadas na alimentação animal. Esta ação busca determinar se algum material apresenta maior potencial em relação às suas características químicas. Outra ação é o plantio adensado de moringa (Figura 2), com plantio em adensamento de 250.000, 500.000 e 1.000.000 de planta/ha que servirá de base para estudos de produtividade, qualidade da forragem e qualidade da silagem para ser utilizada em períodos de escassez de alimentos. Esses experimentos também estão instalados no Campo Experimental Jorge do Prado Sobral. Estão previstas algumas ações de intercâmbio de germoplasma com instituições como a Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) e Universidade Federal do Amazonas (UFAM). São desenvolvidos projetos de pesquisa e monografias envolvendo alunos de graduação e pós-graduação, vinculados principalmente à Universidade Federal de Sergipe.



Figura 2. Plantio adensado de moringa.

Considerações Finais

Há uma grande expectativa quanto ao enriquecimento e ampliação da Coleção. Quatro novos acessos estão em casa de vegetação (Figura 3) para posterior introdução. Além de expedições de coleta em municípios de Sergipe (SE), houve o intercâmbio com a Universidade Federal de Sergipe (acessos PB, SC e IB) e Universidade Federal Rural de Pernambuco (acesso MO).



Figura 3. Mudas de novos acessos de moringa em casa de vegetação.

Referências

BEZERRA A.M.E.; MOMENTÉ, V.G.; MEDEIROS FILHO, S. Germinação de sementes e desenvolvimento de plântulas de moringa (*Moringa oleifera* Lam.) em função do peso da semente e do tipo de substrato. **Horticultura Brasileira**, v.22, p.: 295-299, 2004.

Fonte Financiadora: EMBRAPA